

# 2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

## ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UMA REVISÃO REALISTA

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato do Grosso do Sul - UEMS

**Área temática:** Ciências da Saúde, Saúde Coletiva, Saúde Pública.

**ANDRADE,** Ruth Soares de Melo<sup>1</sup> ([06886404199@academicos.uems.br](mailto:06886404199@academicos.uems.br)); **SILVA,** Poliana Avila<sup>2</sup> ([poliana.silva@uems.br](mailto:poliana.silva@uems.br)).

<sup>1</sup> – Discente do Curso de Enfermagem UEMS – Costa Rica;

<sup>2</sup> – Orientadora - Docente do Curso de Enfermagem UEMS – Costa Rica/Dourados.

A Incontinência Urinária (IU) é caracterizada pela perda involuntária de urina e manifesta-se em três tipos principais: de esforço, de urgência e mista, impactando de maneira significativa a qualidade de vida. Sua prevalência é maior entre mulheres, na qual é favorecida por fatores anatômicos como a uretra curta e a proximidade com o ânus. Apesar dos relevantes efeitos físicos, emocionais, sociais e psicológicos, a busca por tratamento costuma ser postergada ou evitada, devido a barreiras como medo, vergonha, preconceito e desinformação, fatores que contribuem para a naturalização da condição como um efeito inevitável do envelhecimento ou da maternidade. Nesse contexto, as estratégias de Educação em Saúde tornam-se fundamentais para a promoção da prevenção, para o incentivo ao autocuidado e a orientação para abordagens terapêuticas individualizadas, com vistas à reestruturação da assistência à saúde da mulher. O objetivo desta pesquisa foi analisar as estratégias de Educação em Saúde para mulheres com Incontinência Urinária. Trata-se de uma Revisão Realista com abordagem qualitativa e sistematizada, voltada à análise dos mecanismos e contextos que influenciam a efetividade das intervenções. As buscas foram realizadas entre outubro e dezembro de 2024, nas seguintes bases de dados: LILACS, BDENF, BVS, Web of Science e MEDLINE (PubMed), considerando publicações de 2019 a 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os descritores utilizados foram "Incontinência Urinária", "Saúde da Mulher", "Educação em Saúde" e "Educação da População", refinados por operadores booleanos, e o processo de seleção envolveu a leitura de títulos e resumos, seguida da análise completa dos textos por revisores independentes, com acesso às bases via CAPES. Foram incluídos estudos originais, excluindo-se publicações pagas, indisponíveis na íntegra, duplicadas ou fora do escopo. A síntese dos dados organizou os achados em um quadro analítico e permitiu a construção de um modelo teórico, aperfeiçoando as estratégias de intervenção conforme suas características metodológicas. Inicialmente, 24 artigos foram identificados, dos quais nove foram selecionados após análise criteriosa. A principal limitação observada foi a escassez de publicações robustas sobre estratégias educativas voltadas à IU feminina. Apesar de os artigos abordarem elementos relevantes, poucos descreveram ou avaliaram programas estruturados e abrangentes, predominando investigações sobre prevalência, fatores de risco ou validação de ferramentas isoladas. A partir da análise dos estudos, foram definidos três pilares norteadores das intervenções: educação acessível, tratamento conservador eficaz e rastreamento proativo. A reeducação do assoalho pélvico destacou-se como estratégia efetiva, especialmente para idosas e gestantes, embora ainda exija maior divulgação e engajamento. Materiais educativos, como cartilhas, mostraram-se úteis na promoção da conscientização, no combate à desinformação e ao preconceito, e na ampliação da adesão ao tratamento. A articulação das estratégias de Educação em Saúde, visam reduzir os episódios de perda urinária, melhorar a qualidade de vida das mulheres e fortalecer sua autonomia. No entanto, há necessidade de maior divulgação científica dessas estratégias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Incontinência urinária, Educação em Saúde, Saúde da mulher.

**AGRADECIMENTOS:** Expresso meus sinceros agradecimentos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), pela concessão da bolsa que viabilizou a realização deste estudo, estruturado como uma revisão realista.